



ESTIMA DE LUGAR E COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

ESTEEM FOR THE PLACE AND UNIVERSITY COMMUNITY: A CASE STUDY

LIMA, A. de C.

<http://orcid.org/0000-0003-1469-8529>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

PACHECO, F. P.

<https://orcid.org/0000-0003-4139-1506>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

BOMFIM, Z. A. C.

<http://orcid.org/0000-0002-1874-8821>
Universidade Federal do
Ceará (UFC)

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar dados levantados e as análises realizadas pela pesquisa intitulada “Afetividade e sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará”, realizada com fomento do CNPq/UFC por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e pelo Programa de Extensão Vida no Campus, vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus). Enfatiza-se a investigação dos afetos da comunidade universitária. A coleta dos dados realizou-se por meio do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos, aplicado em vinte alunos e em seis funcionários, todos do campus do Benfica (UFC). Quanto aos resultados, entre os alunos prevaleceram as categorias Contraste Potencializador, Pertencimento e Agradabilidade. Relacionadas aos funcionários prevaleceram as categorias de Contraste Despotencializador e Destruição. Conclui-se a necessidade de fomentar a emergência de estimas de lugar potencializadoras a partir de intervenções no ambiente universitário que promovam o encontro entre os integrantes da comunidade universitária.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade universitária; afetividade; estima de lugar.

ABSTRACT

The article aims to present results collected and the analyzes realized by the research entitled "Afetividade e sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará", supported by CNPq/UFC through the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, and the Programa de Extensão Vida no Campus, linked to the Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus). In the investigation were emphasized the affections of the university community. The Affective Map Generator Questionnaire, applied to twenty students and six employees, all of the Benfica campus (UFC), was used as a data collection tool. Regarding the results, among the students, the categories Potentializing Contrast, Belongingness and Agreeableness prevailed. Among the employees prevailed the categories of Non-potentializing Contrast and Destruction. As conclusions, there is a need to promote the emergence of Potentializing Esteem for the Place by interventions in the university community that increases the possibilities of meeting between its members.

KEYWORDS: university community; affectivity; esteem for the place.

1. Introdução

O Programa Vida no Campus, vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (Locus), surgiu em 2006 com a demanda de compreender a relação afetiva dos indivíduos para com o ambiente da Universidade. Rejeitando a dicotomia sujeito-ambiente, o Programa compreende que indivíduo e mundo se transformam mutuamente a partir de ações geradoras de significado, entendendo o ambiente não apenas como o que é físico, mas também como um espaço de trocas simbólicas.

Dentre os objetivos do Programa tem-se a investigação das dinâmicas afetivas dos diferentes segmentos da comunidade universitária – professores, alunos, funcionários e frequentadores dos diversos campi da Universidade Federal do Ceará (UFC). Além disso, a partir de tais investigações, é objetivo do Programa planejar e executar ações que fomentem uma estima de lugar potencializadora (maior sentimento de pertença, agradabilidade e implicação com em comportamentos e valores ecológicos) por parte dos segmentos citados.

O Vida no Campus estrutura-se em três eixos: afetividade, acessibilidade e sustentabilidade. O eixo da afetividade é o norteador de todos os trabalhos do programa de extensão e diz respeito às sondagens sobre afetos dos sujeitos da comunidade universitária, crendo que o próprio levantamento de tais informações caracteriza-se como uma intervenção, por propiciar aos envolvidos um espaço de reflexão acerca das suas relações com a Universidade.

Os eixos acessibilidade e sustentabilidade caracterizam-se como eixos mais específicos. Entendendo os afetos como promotores de uma conduta por parte dos indivíduos, os eixos da sustentabilidade e da acessibilidade privilegiam intervenções que fomentem o engajamento dos segmentos em ações sustentáveis e a favor de um ambiente mais acessível.

Quanto à acessibilidade, partindo de uma Psicologia Social de vertente Histórico-Cultural, acreditamos que a pessoa com deficiência está inserida em um contexto

social e histórico, sendo sua vivência perpassada pelos significados construídos socialmente. Além disso, a partir das categorias da Psicologia Ambiental, podemos perceber como a pessoa percebe e interage com o ambiente em inter-relação e como essas interações são atravessadas pela questão de ser pessoa com deficiência, sem recair na metonímia de tomar o sujeito como sua deficiência e rompendo com a díade normal-patológico. Assim, consideramos como fundamental a difusão de um olhar emancipador e não reducionista sobre as questões da pessoa com deficiência e da acessibilidade, bem como um pensar dialético que desvele as minúcias dos processos de exclusão/inclusão.

Relativo à sustentabilidade, constatamos a importância de redirecionar o planejamento das ações institucionais que primam por uma universidade sustentável (coleta seletiva solidária, campanhas para a promoção do uso racional de recursos, entre outras) – não devendo estas serem pensadas de maneira vertical. Acreditamos na integração entre gestão e os demais setores da população universitária, orientados a partir das suas demandas, manifestas por seus afetos como motor de implicação da comunidade para a adoção de comportamentos e valores ecológicos (LIMA; PACHECO; BOMFIM, 2017).

Dado o caráter de relato das ações do eixo da afetividade do referido programa de extensão, no presente artigo o foco será a sondagem acerca dos afetos da comunidade universitária e o traçado de possíveis direcionamentos para o Programa a partir dessas investigações. O Programa funcionou em parceria com a pesquisa intitulada “Afetividade e Sustentabilidade: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará”, fomentada pelo CNPq/UFC por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no interstício julho de 2016/julho de 2017. A pesquisa tinha por intenção investigar a dinâmica afetiva dos diversos segmentos da população universitária e traçar, a partir dessas dinâmicas, aproximações entre as estimas de lugar dos sujeitos e a implicação destes em comportamentos e valores ecológicos.

Este trabalho consiste, então, na apresentação de parte dos resultados obtidos pelo Programa de Extensão Vida no Campus, em parceria com a pesquisa de iniciação científica citada anteriormente, dando destaque às dinâmicas afetivas de acadêmicos e dos funcionários com relação ao campus Benfica da Universidade Federal do Ceará. Os objetivos são apresentar os dados levantados e as análises realizadas, bem como gerar desdobramentos para a continuidade deste programa de extensão.

2. Incursões da afetividade na Psicologia Ambiental

Utilizou-se para as análises durante a pesquisa os pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Ambiental (ARAGONÉS; AMÉRIGO, 2010; MIRA, 1997; MOSER, 1998; POL, 1996; PROSHANSKY; FABIAN; KAMINOFF, 1983; VALERA, 1996), disciplina que se compreende como o estudo das relações pessoa(s)-ambiente (MOSER, 1998), e da Psicologia Social de base histórico-cultural (BOMFIM, 2010; LANE; CODO, 1989; SAWAIA, 2001; 2009), tendo a afetividade como categoria sintetizadora. Sawaia (2001, p. 98) entende afetividade como “o tom e a cor emocional que impregna a existência humana e que se apresenta como: (a) Sensação: reações moderadas de prazer e desprazer, que não faz referência a objetos específicos, (b) A emoção, fenômeno afetivo intenso, breve e centrado nos fenômenos que interrompem o fluxo normal da conduta”.

A escolha pelo aporte teórico oriundo da Psicologia Ambiental se deu graças à ênfase desta nas inter-relações entre pessoa e ambiente. Essa relação, por sua vez, é passível de ser avaliada. Giuliani (2004), a exemplo, remete à categoria de Apego ao Lugar para falar do estabelecimento de vinculações afetivas entre as pessoas e determinados ambientes, a partir de um conjunto de informações de caráter físico/cognitivo, social e psicológico. Tais vinculações se dão em várias dimensões, podendo ser a dimensão funcional, a dimensão simbólica ou a dimensão relacional (ELALI; MEDEIROS, 2011).

A dimensão funcional diz respeito aos aspectos físicos do ambiente como fatores de atratividade ou repulsão, sejam referentes a

espaços naturais ou construídos. A dimensão simbólica faz referência ao que é compartilhado socialmente, ou seja, o conjunto de símbolos que medeiam a relação do sujeito com o ambiente, ou seja, interferem na maneira como cada sujeito percebe determinado ambiente e atua sobre este mesmo. A terceira e última dimensão, a dimensão relacional, faz menção aos aspectos da relação que o indivíduo estabelece com seus pares em um determinado ambiente, sendo essas relações motivo de vinculação ou desvinculação com o lugar.

É necessário compreender que o apego ao lugar não é algo terminado e cristalizado nos sujeitos, mas sim um processo que está em constante atualização, a depender das circunstâncias. Indo além do apego ao lugar e da dicotomia ausência de vínculo/presença de vínculo, Bomfim (2010) sugere a categoria Estima de Lugar como uma síntese dos produtos gerados pelos sentimentos e emoções acerca dos lugares – “[...] imagens, representações sociais, visões de mundo e outras formas de categorias sociais” (BOMFIM, 2010, p. 214). A estima surge, então, como uma imagem dos afetos do sujeito – sejam esses afetos potencializadores ou despotencializadores. A autora defende a tese de que os afetos implicam em uma ética – ou seja, em um modo de ser, uma conduta – com relação ao lugar, justificando assim a investigação destes. Esta categoria é a chave de compreensão dos achados compartilhados ao decorrer do trabalho.

3. Materiais e Métodos

O levantamento dos dados se deu junto aos três Centros de Humanidades, à Faculdade de Educação da UFC e à Casa Amarela Eusélio Oliveira. Estes lugares são compostos fisicamente por prédios com salas – que abrigam desde aulas a laboratórios – banheiros, espaços de convivência, cantinas, dentre outros espaços. Todos estes lugares integram o campus do Benfica. No processo de análise, os dados da Faculdade de Educação foram agrupados com os do Centro de Humanidades I, por ambos os lugares estarem localizados no mesmo quadrante e os estudantes compartilharem locais comuns nestes ambientes.

Os Centros de Humanidades dividem-se em Centro de Humanidades I (CH I), Centro de Humanidades II (CH II) e Centro de Humanidades III (CH III). No CH I concentram-se todos os cursos de Letras, as Casas de Cultura Estrangeira (um projeto de extensão vinculado aos cursos de Letras), a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e a Secretaria de Acessibilidade. Atrás da Biblioteca encontra-se a Faculdade de Educação (FACED), que abriga os cursos de Pedagogia. No CH I localiza-se ainda a Direção do Centro de Humanidades e o Bosque Moreira Campos, que é o maior espaço de convivência deste Centro.

O CH II compreende os cursos de Psicologia, Biblioteconomia, História, bem como as pós-graduações em Economia e Comunicação Social. Psicologia e Biblioteconomia dividem um prédio, que fica ao lado das instalações do curso de História. A pós-graduação em História divide prédio com a pós-graduação em Comunicação Social. Em outro prédio encontra-se a pós-graduação em Economia, onde também se encontram os gabinetes dos professores da História. O CH II conta ainda com a Prefeitura do campus do Benfica, Secretaria de Desporto da UFC e uma quadra poliesportiva coberta.

Por último, o CH III abriga apenas o curso de Ciências Sociais. Porém lá funcionam vários órgãos administrativo-burocráticos da Universidade, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O Departamento de Ciências Sociais e esses outros órgãos dividem os mesmos espaços de convivência. O principal destes espaços de convivência é a Praça Geraldo Markan.

A Casa Amarela Eusélio Oliveira, conhecida popularmente apenas como Casa Amarela, é um equipamento cultural da Universidade. A Casa oferece periodicamente cursos de cinema, fotografia e animação abertos à participação da comunidade. Para além disso, o equipamento abrigou e abriga eventos de porte considerável, como o festival de curtas-metragens Curta o Gênero e o festival de cinema Cine Ceará.

Para a construção do corpus desta pesquisa, foi utilizado como principal ferramenta de levantamento de dados o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA). Bomfim (2010, p. 222) define os mapas

afetivos como “[...] representações do espaço e relacionam-se com qualquer ambiente como território emocional. São instrumentos reveladores da afetividade e indicadores da Estima do lugar” (BOMFIM, 2010, p.222). Este método possibilita, por meio do desenho, da metáfora, da descrição dos significados do desenho e sentimentos dos participantes, a apreensão dos afetos vividos pelas pessoas em determinado lugar, expressando a síntese do encontro do indivíduo com o lugar.

O Instrumento permite a organização dos dados em cinco categorias principais – a saber, Pertencimento, Agradabilidade, Insegurança, Destruição e Contrastes. A imagem de Agradabilidade remeterá aos sentimentos de vinculação com o lugar em consequência às suas qualidades ambientais, quer sejam construídas ou naturais, as quais são sentidas como agradáveis pelos jovens em sua relação com o ambiente, produzindo sentimentos de prazer. A imagem de Pertencimento resgatará pensamentos, ações e sentimentos que denotam a identificação dos jovens com os lugares em que vivem.

Na imagem de Destruição encontra-se o inverso da Agradabilidade, ao se evidenciarem experiências despotencializadoras, que são assim qualificadas por terem sido vividas em um ambiente degradado, mal cuidado e destruído. A Insegurança, inversamente proporcional ao Pertencimento, envolve sentimentos e palavras que denotam o inesperado e o instável. Os sentimentos de base que sobressaem nessa imagem são o medo, a insegurança e a ameaça, que derivam da ansiedade decorrente da representação do lugar como inseguro.

A imagem de Contraste, a partir de uma concepção dialética, compõe-se de sentimentos, emoções e palavras contraditórias, ambíguas, que denotam a coexistência de uma polarização positiva e negativa, atribuídas simultaneamente ao ambiente. Neste sentido, as qualidades identificadas nos lugares podem ter características paradoxais como potência de ação ou como potência de padecimento (BOMFIM, 2010), sendo possível, porém, caracterizar o Contraste como potencializador ou despotencializador.

A combinação entre essas categorias/indicadores configura o que Bomfim (2010) define como Estima de Lugar. Esta deflagra a síntese do encontro do indivíduo com o lugar, expressando as emoções e os sentimentos (afetividade) decorrentes dessa inter-relação, por meio de imagens e representações sociais do sujeito. A estima de lugar pode apresentar-se como potencializadora ou despotencializadora, denotando os tipos de envolvimento afetivo e a implicação do indivíduo com o lugar.

A aplicação deste instrumento pressupõe duas etapas, sendo a primeira relacionada à solicitação de que o indivíduo desenhe determinado lugar como ele o vivencia. Depois são feitas algumas perguntas ao indivíduo referentes ao desenho. Nesta etapa, conforme Bomfim (2008; 2010) o instrumento possibilita o levantamento de informações a serem analisadas qualitativamente, levando-se em consideração as verbalizações e o subtexto (LURIA, 1979) que serão submetidos a uma Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os dados são então agrupados em quadros que configuram os Mapas Afetivos, contendo as informações de Identificação; Estrutura do desenho (Metafórico ou Cognitivo); Significado, que é explicação do respondente sobre a representação; Qualidade, enquanto atributos do desenho; Sentimento, como expressão afetiva do respondente à representação; Metáfora, em que há comparação com algo; e Sentido, contendo a interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do lugar e outras dimensões atribuídas pelo jovem.

Na etapa seguinte, o indivíduo é convidado a responder uma escala Likert de cinco pontos, Escala de Estima de Lugar (BOMFIM et al, 2014). Por meio desta, é possível apreender, quantitativamente, a estima do indivíduo em relação ao lugar.

O IGMA foi aplicado em vinte alunos, sendo nove homens e onze mulheres; e em seis funcionários, sendo quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino. Categorizando em função dos lugares, a aplicação se deu junto a onze participantes do CH I, sendo oito estudantes e três funcionários. Do CH II, participaram da

pesquisa treze sujeitos, sendo onze estudantes e dois funcionários. Do CH III e da Casa Amarela responderam ao instrumento um sujeito de cada um. No CH III esse sujeito era aluno, enquanto na Casa Amarela o sujeito em questão era um funcionário.

4. Resultados e Discussão

No que tange aos resultados obtidos com os alunos, no conjunto dos três CHs, há a prevalência das categorias Contraste Potencializador, Pertencimento e Agradabilidade, denotando que, embora os jovens apontem o campus como uma casa – acolhedora, agradável e com amplas possibilidades de crescimento profissional –, deparam-se com um ambiente burocrático, sujo e, por vezes, inacessível, o que pode despotencializar suas ações. No entanto, o movimento dos estudantes é direcionado à promoção de melhorias nos centros a fim de melhor desfrutá-los.

Em relação aos funcionários dos dois centros e a Casa Amarela, há a prevalência das categorias de Contraste e Destruição. Diferentemente dos estudantes, a estima de lugar que se sobressai entre os funcionários é despotencializadora, uma vez que alguns deles têm o campus como um espaço vazio, no qual não estabelecem vínculos e por vezes sentem-se desrespeitados e segregados do resto da comunidade universitária.

Tomando-se separadamente cada Centro, observou-se que no Centro de Humanidades I há a prevalência da categoria Pertencimento, denotando sentimentos de respeito às diferenças, compreensão e acolhimento (como mostra o Quadro 1). Em segundo lugar, aparecem as categorias Agradabilidade e Contrastes. Desse modo, pode-se afirmar que os alunos do Centro de Humanidades I apresentam uma estima de lugar potencializadora em relação a este, denotando o estabelecimento de vínculos afetivos dos participantes com relação ao lugar e maior atratividade do CH I. Assim, as vivências despotencializadoras com o Centro, tais como a convivência limitada pela falta de espaços comuns, são diminuídas a partir da percepção do lugar como local onde há possibilidades de desenvolvimento profissional e respeito às diferenças.

Quadro 1 - Mapa Afetivo 14 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 14 Sexo: Masculino Idade: 21 Local: Biblioteca de Humanidades – CH1 Tempo que frequenta: um ano e meio	O coração representa simbolicamente diversas manifestações de amor.	Um grande coração cor-de-rosa que representa aspectos afetivos como amor, carinho, sonoridade e compaixão.	O maior sentimento despertado foi amor em suas diversas formas.	Um ambiente onde há respeito entre as pessoas.	O “Centro coração” é aquele onde há a presença de respeito e amor mútuos entre as diferentes pessoas que frequentam o lugar.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, na análise dos Mapas Afetivos dos funcionários em relação ao Centro de Humanidades I sobressaiu a categoria Destruição. Desse modo, os funcionários vivenciam o lugar onde trabalham como um espaço vazio, destituído

de vínculos afetivos significativos, associando à Universidade apenas ao exercício de suas funções laborais e à remuneração consequente disto. Na Escala de Estima de Lugar, obteve-se a estima de lugar despotencializadora (ver Quadro 2).

Quadro 2 - Mapa Afetivo 05 (funcionário)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 05 Sexo: Feminino Idade: 51 Local: Centro de Humanidades I frequenta: três anos Lugar representativo: Biblioteca de Humanidades	Um prédio, com entrada e saída.	Possui uma área verde agradável, porém alguns frequentadores são desagradáveis.	Vazio, entrada, saída.	Inferno.	“Campus vazio” é, para o sujeito, apenas um local de trabalho, do qual precisa para sobreviver. Apesar de reconhecer fatores agradáveis, não atribui importância a estes.
ESTRUTURA					
Cognitivo					

Fonte: elaboração própria.

No Centro de Humanidades II, destaca-se entre os estudantes a categoria Contraste, observando que as boas relações entre os estudantes são afetadas pelo sentimento de encarceramento e fragmentação dos espaços (Quadro 3). No entanto, as categorias Pertencimento e Agradabilidade aparecem

logo em seguida, denotando que são associadas ao CH II imagens de tranquilidade e aconchego oriundas principalmente das relações estabelecidas entre a comunidade universitária. Desse modo, observamos que a estima dos alunos com relação ao CH II pende para uma estima de lugar potencializadora.

Quadro 3 - Mapa Afetivo 10 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 10 Sexo: Masculino Idade: 21 Local: Centro de Humanidades II Tempo que frequenta: um ano e meio	O CH é um local de pessoas amistosas que podem te realizar. Mas o ambiente acadêmico pode te engolir. O certo talvez seja juntar um pouco os dois.	Ambiente que sucinta o sentimento de clausura, como se um mundo se abrisse, mas não pudesse ser alcançado. Ambiente que causa depressão, mas também desejo e vício.	Sinto-me muito preso. É como se um mundo se abrisse e eu não pudesse alcançá-lo. Clausura, pegajoso, desejo, amor, depressão e vício.	Sadomasoquista.	O “Centro sadomasoquista” é um local onde, apesar de sentir-se amor e desejo, o indivíduo sente-se enclausurado e depressivo.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos funcionários, também houve a prevalência da categoria Contrastes, demonstrada pelo embate entre o sentimento de diferença/segregação, burocracia e a possibilidade de contemplação, descontração e aquisição de conhecimentos. Por outro lado, diferentemente dos

estudantes, os resultados obtidos na Escala de Estima de Lugar dos funcionários revelam que as estimas contrastantes podem ser descritas como despotencializadoras, já que demonstram pouca apropriação do espaço e preponderam a burocracia e o trabalho tedioso e exaustivo (Quadro 4).

Quadro 4 - Mapa Afetivo 4 (funcionário)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 04 Sexo: Feminino Idade: 22 Local: Centro de Humanidades II Tempo que frequenta: Indeterminado Lugar	“Grupos de pessoas onde (sic) a classe social separa (sic)”.	Acolhedor, porém desconfortável para alunos e funcionários.	Discriminação, diferença.	Livros.	“Campus Livros” é um local que, embora acolhedor, caracteriza-se pela discriminação e segregação social.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

No Centro de Humanidades III, não foi possível fazer uma análise mais consistente, em decorrência do número indivíduos do centro referido, tanto estudantes quanto funcionários. No único Mapa referente ao CH III, de uma estudante, obteve-se a categoria Destruição, denotando que o distanciamento

deste centro dos demais gera a sensação de isolamento e abandono, ao mesmo tempo em que o jovem se sente aprisionado e inseguro (como mostra o Quadro 5). Desse modo, a estima de lugar do estudante para com o CH III é despotencializadora.

Quadro 5 - Mapa Afetivo 7 (aluno)

IDENTIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
Nº: 07 Sexo: Feminino Idade: 18 Local: Centro de Humanidades III Tempo que frequenta: um ano e meio	Um lugar isolado, pois além de ficar distante dos outros prédios dos centros de humanidades e, conseqüentemente, longe das pessoas de outros cursos, o CH III é inacessível para as pessoas com deficiências físicas.	Não há sensação de pertencimento nem de identificação. É um espaço que parece abandonado e que gera vergonha e sufocamento.	Tristeza, raiva, revolta, angústia, isolamento, impotência e abandono.	Prisão.	O “CH prisão” é um lugar sufocante, perigoso e que gera raiva e revolta, não sendo possível identificar-se e sentir-se pertencente ao local.
ESTRUTURA					
Metafórico					

Fonte: elaboração própria.

Faz-se importante salientar que a estima de lugar, que em seu desvelamento pode se mostrar potencializadora ou despotencializadora, demonstra o estabelecimento de vinculações afetivas – apego ao lugar – ou denota afastamento por parte do indivíduo. Dito isso, a estima de lugar serve de indicador para que a Universidade intervenha para que os diferentes segmentos se apropriem dos espaços, estabeleçam relações significativas e sintam-se mais confortáveis e pertencentes.

Os indivíduos que apresentaram uma estima potencializadora (agradabilidade, pertencimento e contraste potencializador) deixam pistas sobre o que os fez projetar tal estima. São exemplos disso as imagens da Universidade como espaço de descontração, contemplação, desenvolvimento profissional, encontro com pares e respeito às diferenças.

Os participantes que apresentaram estimas despotencializadoras (destruição, insegurança e contraste despotencializador) também deixam suas pistas sobre quais imagens os fazem evocar tais sentimentos. Burocracia, trabalho pouco estimulante, encontros limitados por falta de áreas de convivência e a forma como os espaços construídos se organizam foram frequentemente citados como empecilhos a uma boa relação com a Universidade.

É válido ressaltar também os meios através dos quais os vínculos com o lugar são estabelecidos – ou não. O caráter multidimensional da categoria de apego ao

lugar (GIULIANI, 2004) auxilia na leitura dessas relações, já que as imagens afetivas apresentadas remetem tanto à dimensão funcional (falta de espaços de convivência) quanto à dimensão simbólica (ideais de desenvolvimento profissional e possibilidade de aquisição de conhecimento) e à dimensão relacional (conforto e pertença encontrados nas relações estabelecidas entre os membros da comunidade universitária).

A partir do que foi exposto nos resultados, é possível refletir sobre o papel da Universidade como mantenedora de desigualdades sociais. Enquanto os alunos, em sua maioria de classe média-alta, apresentaram uma estima de lugar na maioria das vezes potencializadora, enquanto os funcionários (boa parte dos dados pertencem a profissionais terceirizados) apresentaram, em sua maioria, estimas de lugar despotencializadoras.

Os funcionários ainda se categorizam a partir da sua situação socioeconômica: os funcionários terceirizados, cujas relações e condições trabalhistas são mais flexíveis e precárias, bem como sua remuneração é consideravelmente menor, apresentaram imagens de segregação social, desrespeito e de total desvinculação com o lugar onde trabalham (como mostram os Mapas 04 e 05). Já os funcionários contratados diretamente pela Universidade, devido às suas condições de trabalho mais salubres e relações trabalhistas mais igualitárias, percebem onde trabalham como um lugar de oportunidades

de desenvolvimento e contemplação, que eventualmente são interrompidos pelo trabalho burocrático.

5. Conclusão

As discussões mostram, tendo como referência o campus Benfica, a recorrência das categorias Contraste, Pertencimento e Agradabilidade. Isso implica dizer que, ainda que os respondentes considerem o campus como uma casa – acolhedora, agradável e com amplas possibilidades de crescimento profissional –, encontram também um lugar enfadonho, poluído e, em alguns casos, inacessível, despotencializando suas ações.

Quanto ao Centro I, prevaleceu a categoria Pertencimento, apontando sentimentos de respeito às diferenças, compreensão e acolhimento. No Centro II, percebeu-se a prevalência da categoria Contrastes, tendo em vista que as boas relações entre os estudantes são afetadas pelo sentimento de encarceramento e fragmentação dos espaços. Por fim, no Centro III, destacou-se a categoria Destruição, relacionando-se à distância que há entre este e os demais Centros, ocasionando a sensação de isolamento e abandono, ao mesmo tempo

em que o estudante se sente aprisionado e inseguro. A guisa de conclusão, percebeu-se a eminente necessidade de integração, com o objetivo de que os setores acadêmicos participem efetivamente de atividades voltadas para o desenvolvimento de estímulos de lugar potencializadoras em todo o campus do Benfica.

Ademais, destaca-se a importância de planejar intervenções no ambiente universitário que privilegiem a maior possibilidade de encontro entre os integrantes da comunidade universitária, seja por via de transformações do espaço físico (construção de praças, maior disponibilidade de bancos e de locais amplos, ventilados e sombreados) como também propiciando espaços não físicos de trocas simbólicas (como eventos culturais). Tais intervenções devem alcançar não só aos alunos, mas também a outros segmentos da Universidade, como é o caso dos funcionários, diminuindo, portanto, o sentimento de segregação e a utilização do ambiente apenas por um viés técnico-instrumental (cumprimento das burocracias e exercício de suas funções de trabalho).

Submetido: 06/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. Psicología ambiental: aspectos conceptuales y metodológicos. *In: _____ (Orgs.), **Psicología ambiental***. Madrid: Ediciones Pirâmide, 1998. p.21-41.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOMFIM, Z. A. C. *et al.* Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. *In: MIRA, R. G.; DUMITRU, A. (Orgs.). **Urban Sustainability: Innovative spaces, vulnerabilities and opportunities***. Coruña: Institute of Psychosocial Studies and Research “Xoan Vicente Viqueira”, 2014. p. 131-147.

BOMFIM, Z. A. C. Afetividade e Ambiente Urbano: uma proposta metodológica pelos Mapas Afetivos. *In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. H. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa nos estudos pessoa-ambiente***. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 253-276.

_____. **Cidade e Afetividade: Estímulos e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. Apego ao lugar. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, A. G. (Orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 53-62.

GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. *In*: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Orgs.), **Psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ, 2004. p. 89-106.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: O homem em movimento** São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

LURIA, A. Curso de Psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MIRA, R. G. La Aportación de la Psicología Ambiental. *In*: MIRA, R. G. **La ciudad percibida: Una Psicología Ambiental de los Barrios de A Coruña**. Coruña: Servicio de Publicacións, 1997. p. 23-36.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, June 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>.

POL, E. La apropiación del espacio. *In*: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Orgs.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996. p. 45-62.

PROSHANSKY, Harold M.; FABIAN, Abbe K.; KAMINOFF, Robert. Place-identity: Physical world socialization of the self. **Journal of environmental psychology**, v. 3, n. 1, p. 57-83, 1983.

SAWAIA, B. B. O Sofrimento ético-político enquanto categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-118.

_____. **Por que investigo afetividade**. Texto apresentado para concurso de promoção na carreira para a categoria de Professor Titular do Departamento de Sociologia da PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, 2000.

VALERA, S. Psicología ambiental: bases teóricas y epistemológicas. *In*: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Orgs.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universidad de Barcelona, 1996. p.1-14.